

DESAFIOS DA EXECUÇÃO PENAL NO BRASIL MP 885/2019 - ENGENHARIA

Fabiano Bordignon – DG DEPEN



DEPEN

Departamento Penitenciário Nacional

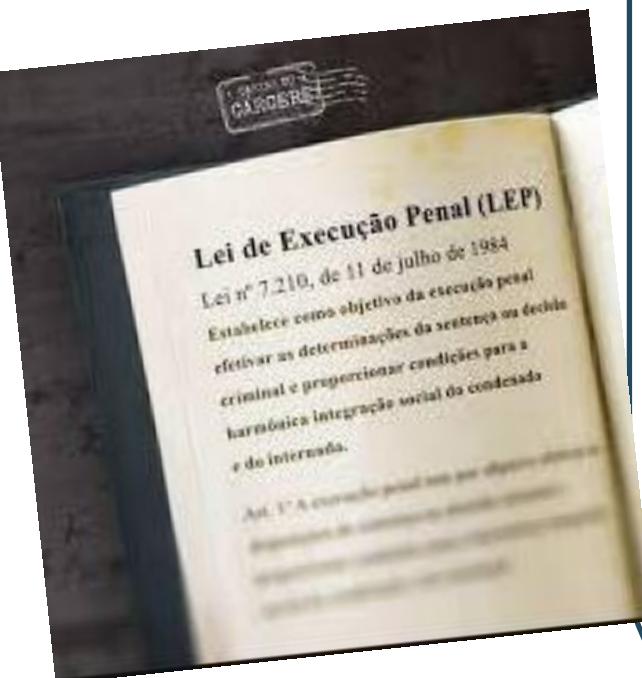
MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

 PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Departamento Penitenciário Nacional (Depen)

- O Departamento Penitenciário Nacional, subordinado ao Ministério da Justiça, é órgão executivo da Política Penitenciária Nacional e de apoio administrativo e financeiro do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (Art. 71 da Lei nº 7.210/1984)

Competências (Art. 72.)



- Acompanhar a fiel aplicação das normas da execução penal em todo o território;
- Iinspecionar e fiscalizar periodicamente os estabelecimentos e serviços penais;
- Assistir tecnicamente as Unidades Federativas na implementação dos princípios e regras estabelecidos em Lei;
- Colaborar com as Unidades Federativas, mediante convênios, na implantação de estabelecimentos e serviços penais;

home — Departamento Penitenciário Nacional +

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

Departamento

Penitenciário Nacional

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Buscar no portal

Quem Somos | Institucional | Contato | Área de imprensa

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL

DEPEN

- Quem Somos
- Missão, Visão e Valores
- Planejamento Estratégico
- Estrutura Organizacional
- Galeria de Ex-Diretores
- Concursos
- Consultoria
- CNPCP
- Ouvidoria
- Corregedoria
- ESPEN (Cursos)
- SISDEPEN

OBRAS
Acompanhe o andamento das construções do sistema prisional

TRABALHO
no sistema prisional
Acesse a nota técnica nº 28

SISDEPEN
Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional

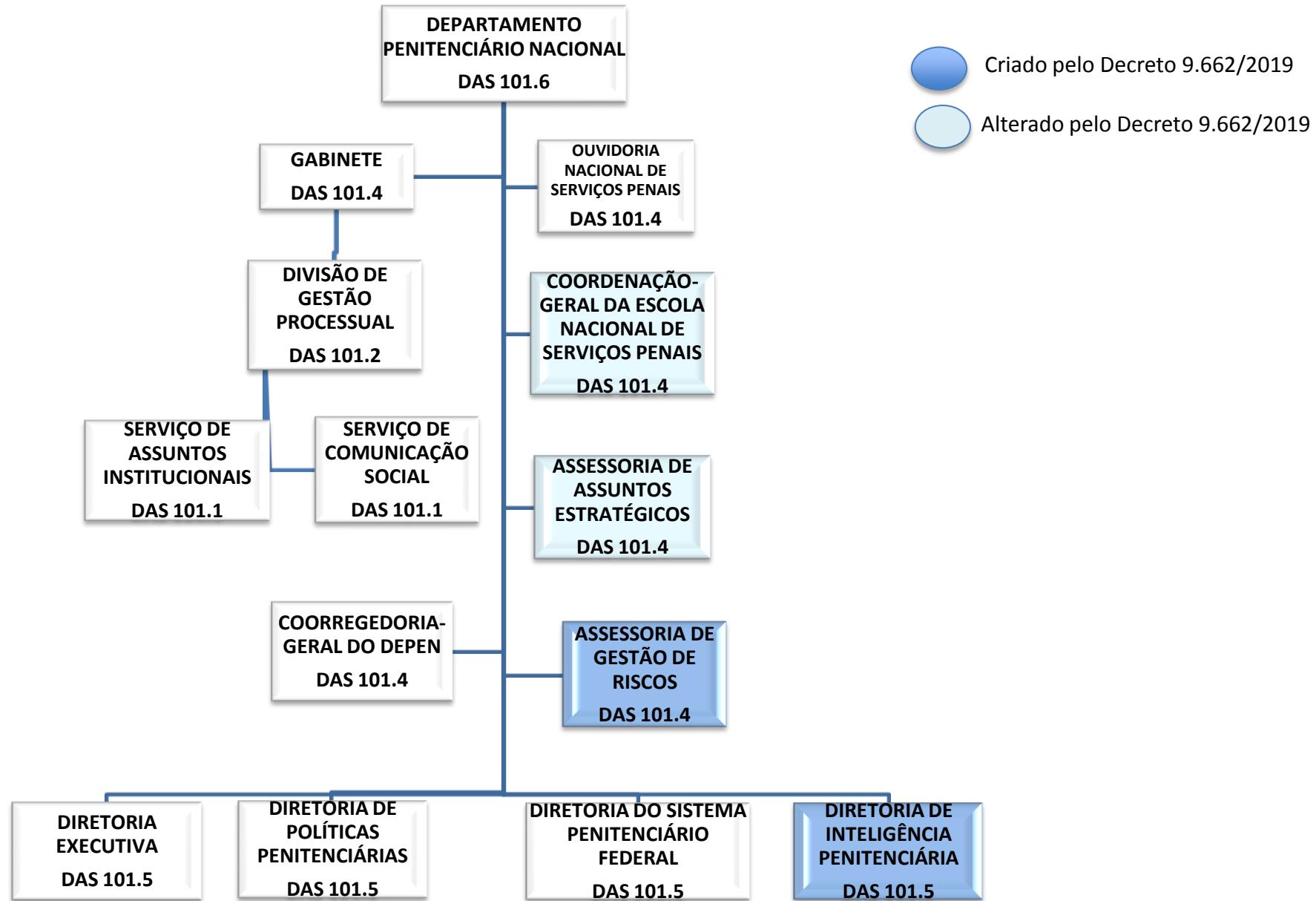
Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias
dez/2016 e jun/2017

APAC's
Estudo e Metodologia



AGENTES APROVADOS NO CONCURSO PÚBLICO DA SUSIPE

Organograma



DIRETORIA DE POLÍTICAS PENITENCIÁRIAS

DAS 101.5

COORDENAÇÃO-GERAL DE MODERNIZAÇÃO

DAS 101.4

COORDENAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO PENITENCIÁRIA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

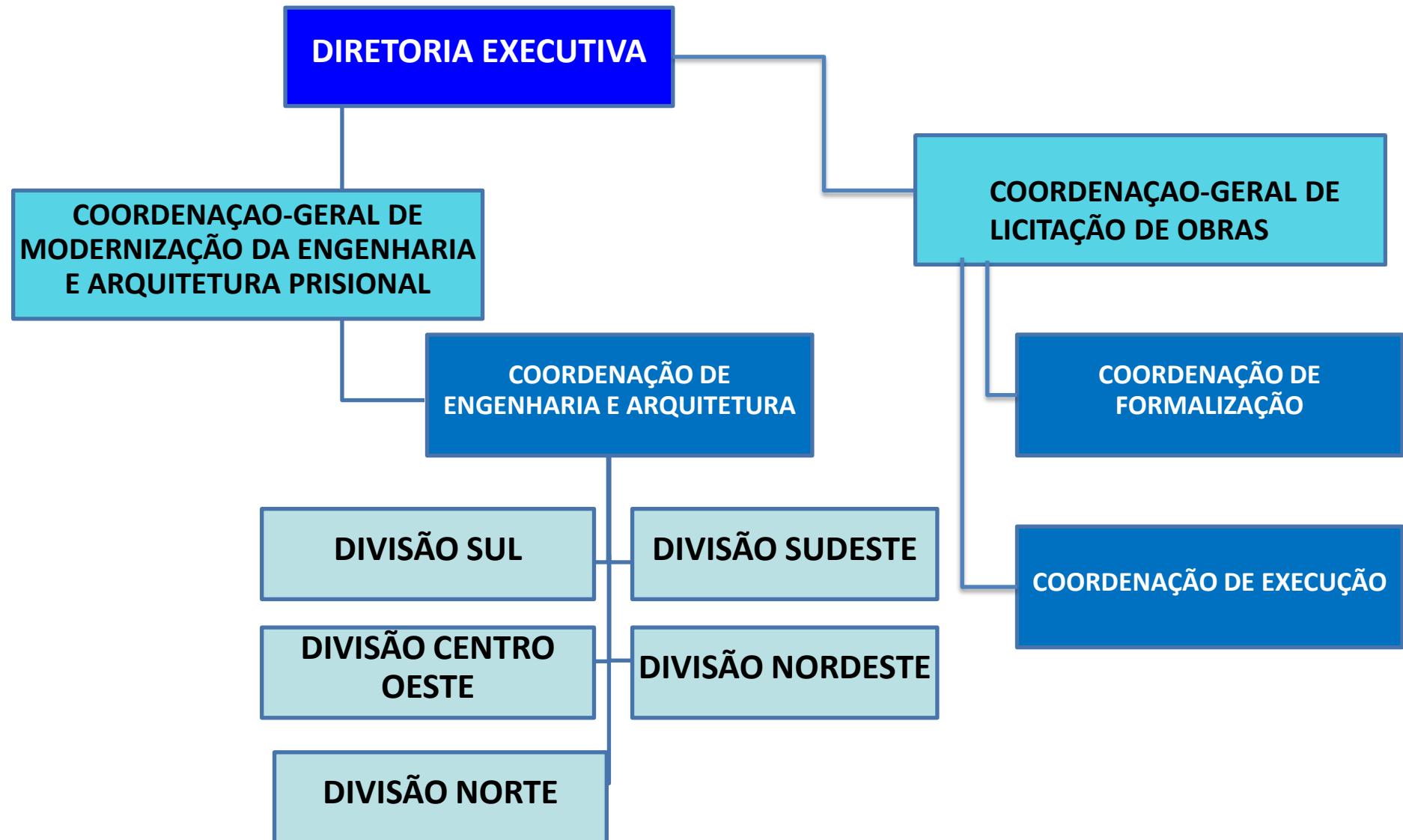
DAS 101.3

COORDENAÇÃO DE APARELHAMENTO E TECNOLOGIA

DAS 101.3

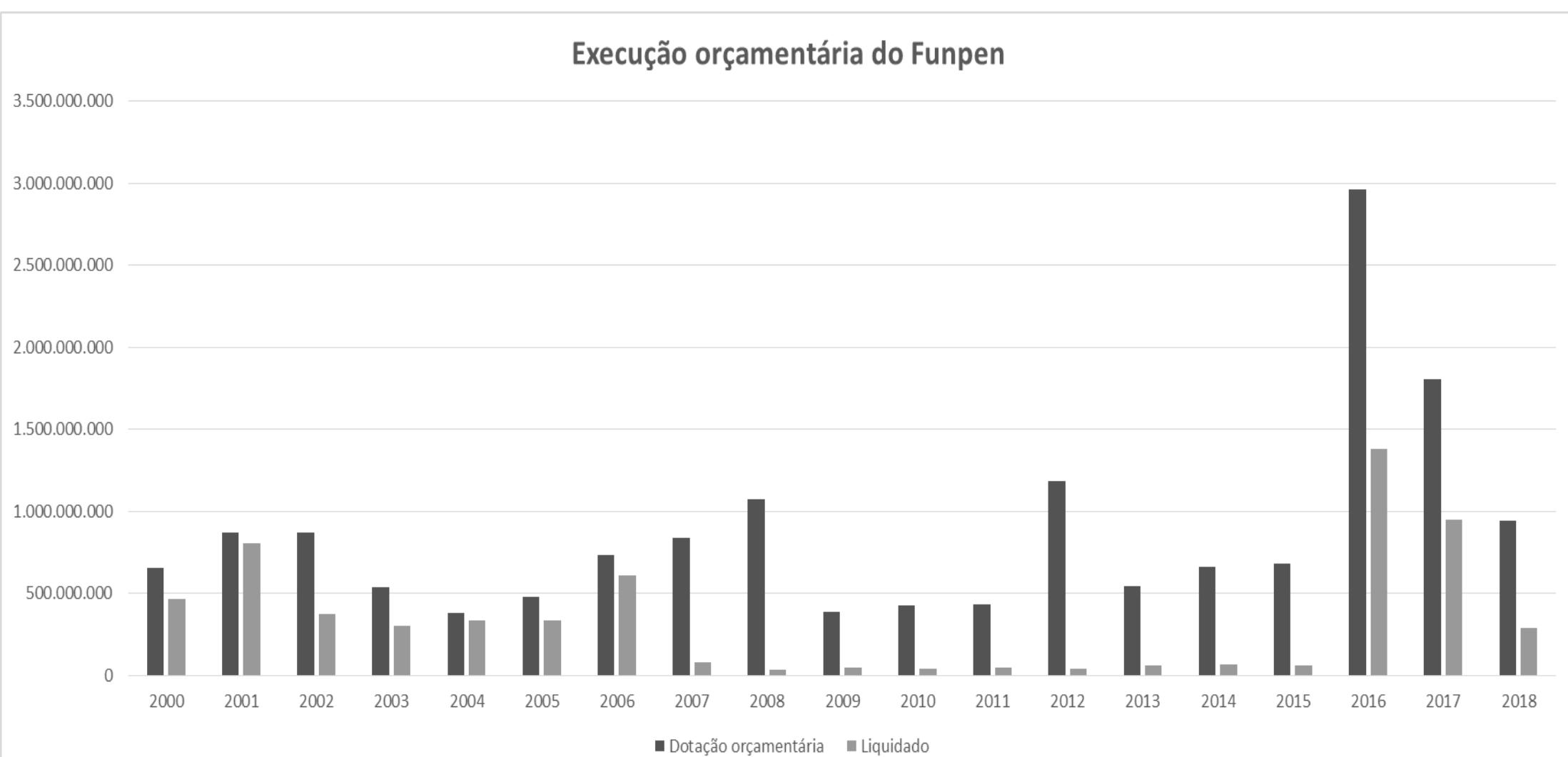
COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

DAS 101.3



CRISE NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

1) FALTA DE INVESTIMENTOS constantes = SUPERLOTAÇÃO

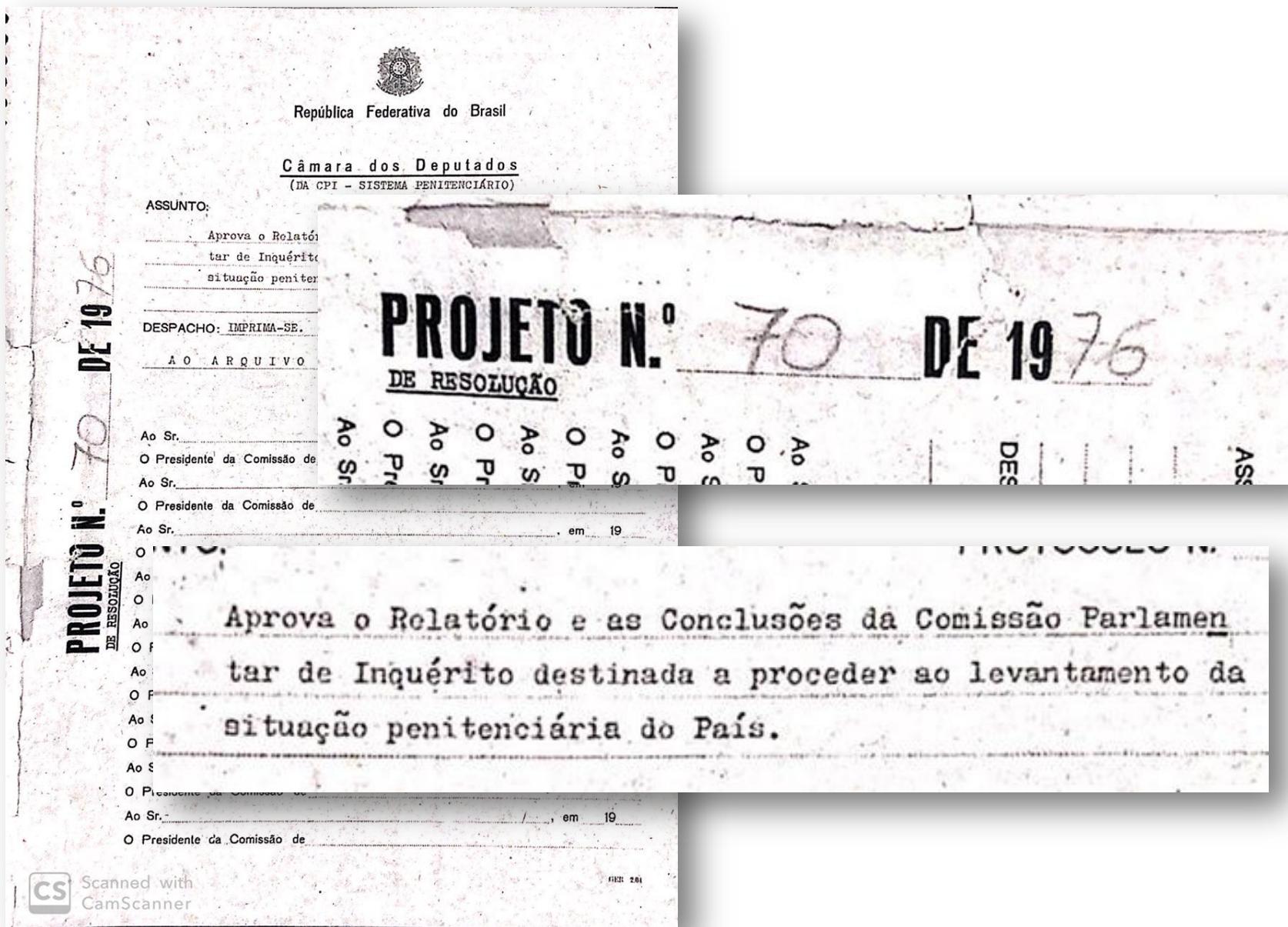


superlotação

A individualização da pena é obstaculada pela superlotação carcerária, que impede a classificação dos prisoneiros em grupos e sua lotação em estabelecimentos distintos;

Grande parte da população carcerária vive em **ociosidade**, sob a influência corruptora da subcultura criminal;

SUPERLOTAÇÃO = PROBLEMA ANTIGO



Ranking - PRESOS por 100.000 HABITANTES (dados 2016) [**\(http://www.prisonstudies.org\)**](http://www.prisonstudies.org)

- 1 Estados Unidos da America 655
- 2 El Salvador 618
- 3 Tailândia 553
- 4 Turcomenistão 552
- 5 Ilhas Virgens (EUA) 542
- 6 Cuba 510
- (...)
- 18 Federação Russa 383
- (...)
- **24 Brasil 333**
- 27 Antígua e Barbuda 321
- 27 Uruguai 321
- (...) 30 Peru 318

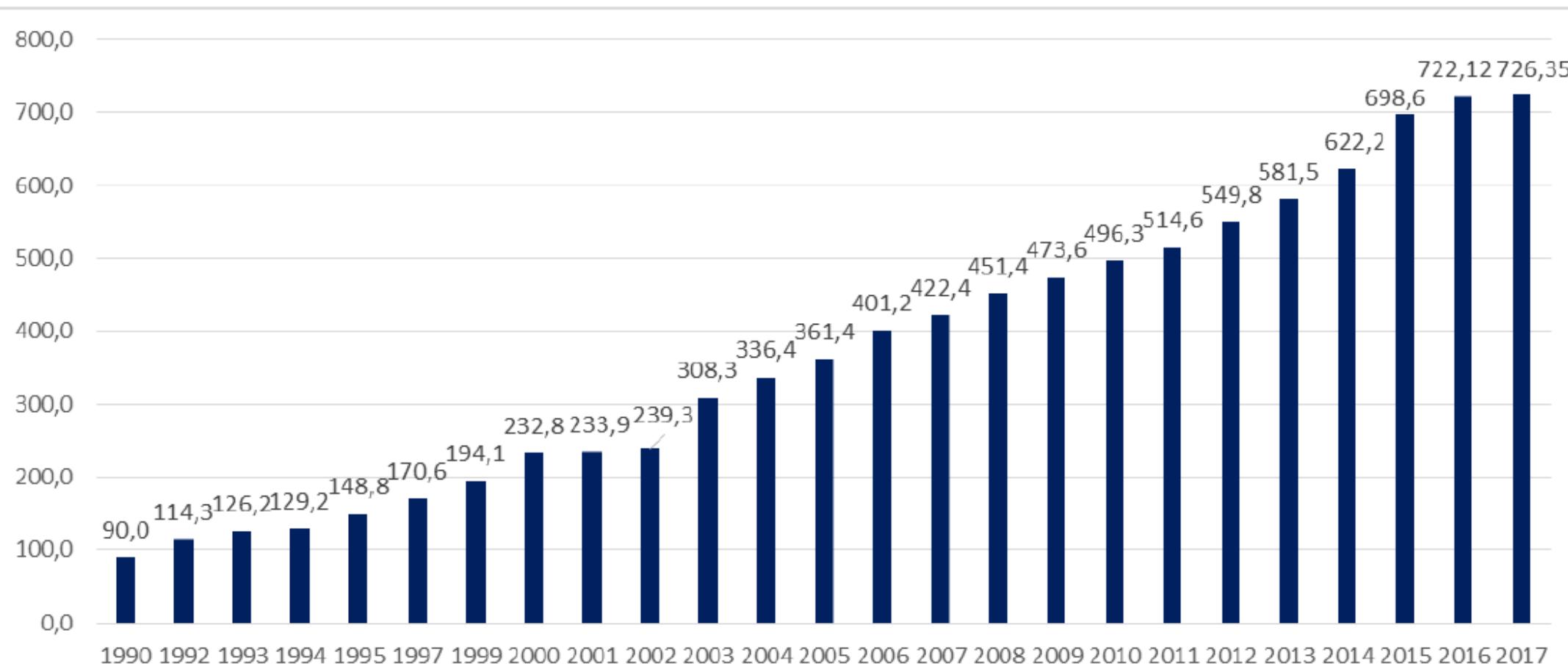
Quadro 1. Pessoas privadas de liberdade no Brasil junho de 2017⁵

Brasil - Junho de 2017	
Total da população prisional	726.354
Sistema Penitenciário	706.619
Secretarias de Segurança e Carceragens*	19.735
Total de Vagas	423.242
Déficit de vagas	303.112
Taxa de Ocupação	171,62%
Taxa de Aprisionamento	349,78

Fonte: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen, Junho /2017; IBGE, 2017.

* Dados referentes a dezembro de 2016.

Gráfico 1. Evolução das pessoas privadas de liberdade entre 1990 e 2017⁷



Fonte: Ministério da Justiça. A partir de 2005, dados do Infopen

Nota: Número de pessoas em milhares

Tabela 1. Crescimento da população privada de liberdade entre 2006 e 2017

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Crescimento	11,01%	5,28%	6,87%	4,92%	4,79%	3,69%	6,84%	5,77%	7,00%	12,28%	3,37%	0,59%

Fonte: Ministério da Justiça. A partir de 2006, dados do Infopen

Nota: Dado de 2017 referente ao primeiro semestre (crescimento semestral)

Presos do Brasil por regime e vagas – SISDEPEN MJSP junho 2017

	Regime Fechado	Regime Semiaberto	Regime Aberto	Presos Provisórios	Presos das SSPs*	Total**
Custodiados	307.880	118.132	42.550	235.241	19.735	726.354
Vagas	193.559	74.696	7.859	139.572	-	423.242
Déficit	114.321	43.436	34.691	95.669	19.735	303.112

Projeto Estratégico: Maximização da geração de vagas

Escopo do Projeto:

- Diminuir a lotação de unidades prisionais;
- Aumentar a execução e aperfeiçoar a aplicação e acompanhamento das obras de unidades penais;
- Gerar aproximadamente de 10 a 20 mil vagas em 2019.
- **100.000 VAGAS EM 4 ANOS. INVESTIMENTOS ANUAIS DE 3 BILHÕES (vagas e custeio) 1 vaga custa em média R\$ 50.000 a 80.000: 5 a 8 bilhões de reais (100.00 VAGAS)**



REPASSES VOLUNTÁRIOS Contratos de Repasses (2006 a 2012)

- **Carteira com 94 Contratos de Repasses vigentes.**
- Atualmente, temos uma perspectiva de geração de **41.746 vagas** nos sistemas prisionais estaduais.
- Repasses da União = **R\$ 1.075.989.921,30**
- Recursos de Contrapartida = **R\$ 599.973.979,72**
- Total de Investimentos (Repasso + Contrapartida) = **R\$ 1.675.963.901,02**
- **Obras**
- **Concluídas = 11 (3.953 vagas)**
- **Em andamento = 44 (20.457 vagas)**
- **Paralisadas/não iniciadas = 39 (17.336 vagas)**

FONTE: CGMEAP 8/2019

REPASSE OBRIGATÓRIOS Fundo a Fundo (2016 a 2018)

- **Carteira com 170 Pleitos de obras**
- Atualmente, temos uma **perspectiva de geração de 29.558 vagas** nos sistemas prisionais estaduais.
- Repasses da União = **R\$ 1.139.840.262,56**
- **Não há contrapartida da UF.**
- **Obras**
- **Concluídas (com pendências de conformidade) = 10 (4.092 vagas)**
- **Em andamento (com pendências de conformidade) = 15 (4.470 vagas)**
- **Em andamento (sem pendências) = 9 (4.074 vagas)**
- **Em análise pelo Depen = 66 (11.082 vagas)**
- **Aguardando documentação da UF = 70 (5.840 vagas)**

FONTE: CGMEAP 8/2019

Previsão de Geração de Vagas 2019

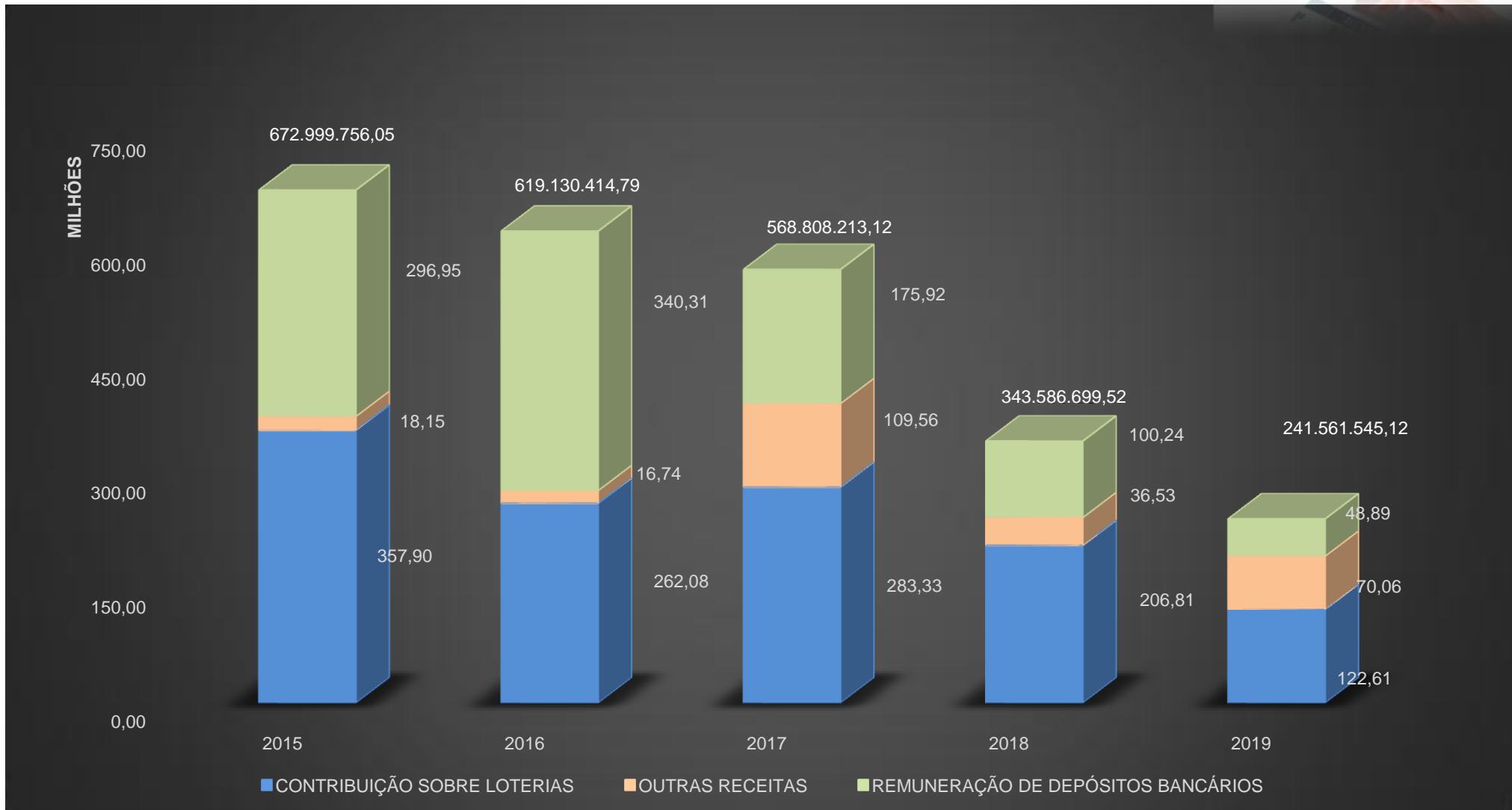
1º trimestre	2.835
2º trimestre	3.469
3º trimestre	5.340
4º trimestre	10.521
TOTAL	22.165

http://depen.gov.br/DEPEN/dirpp/cgmor/obras_estados/obras/consolidacao-da-geracao-de-vagas-rev-2019-07.pdf

TCU – TC 018.047/2018-1

“(...)3.1 o sistema penitenciário nacional demandaria valor estimado de R\$ 97,84 bilhões para, no prazo de dezoito anos (R\$ 5,44 bilhões anuais), extinguir o déficit de vagas prisionais, reformar unidades prisionais precárias e viabilizar seu pleno funcionamento (...)”.

Arrecadação do FUNPEN



Fonte: Direx

Projeto Estratégico: Modernização da Engenharia e Arquitetura Penal

Desenvolvimento e doação de **6 projetos de referência**

Implementação do BIM para edificação penal

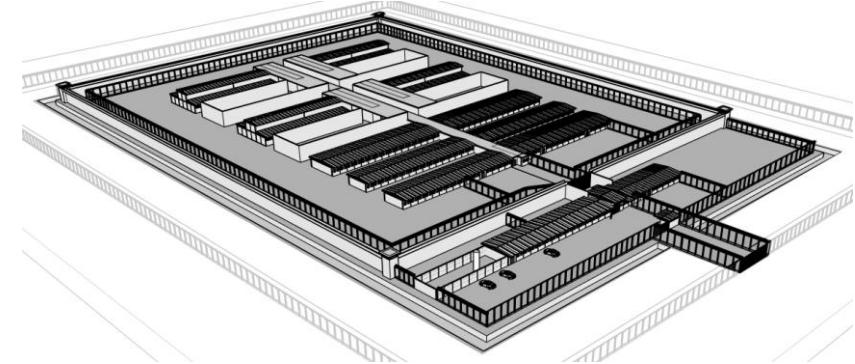
Cadeia Produtiva da Edificação Penal

Otimização de Tempo e Custo

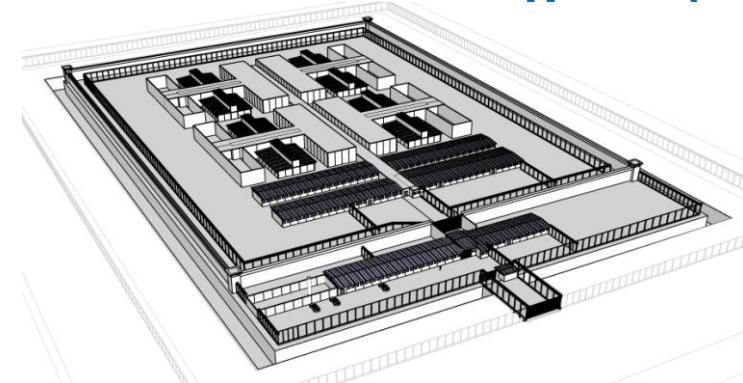
Manuais de Engenharia e Arquitetura

Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Engenharia e Arquitetura Penal

Primeira Etapa:
Cadeia Pública



Penitenciária de Segurança Média

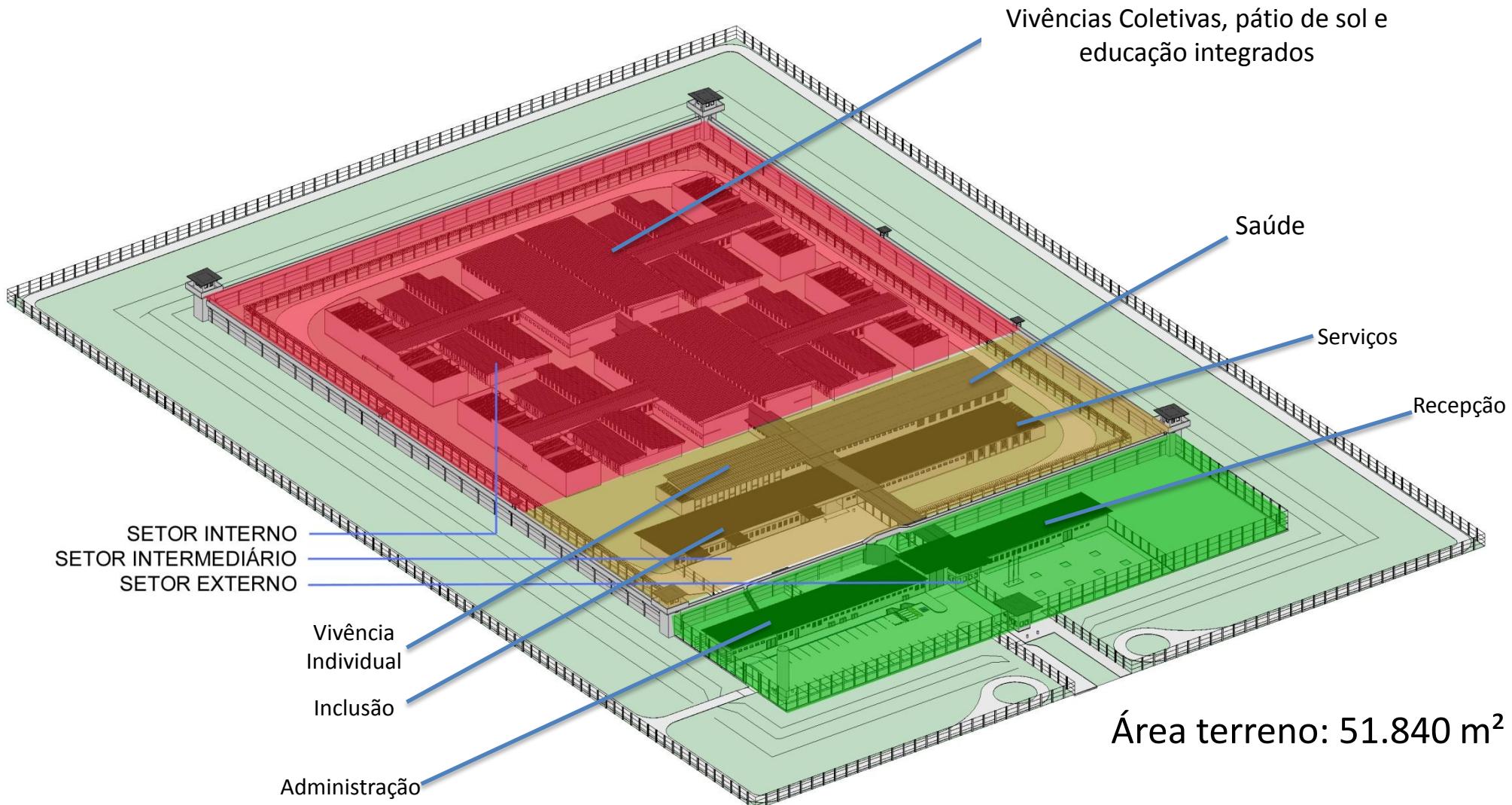


Próximas Etapas: **Penitenciária de Segurança Máxima, Colônia Agrícola, Casa do Albergado e Observatório Criminológico**

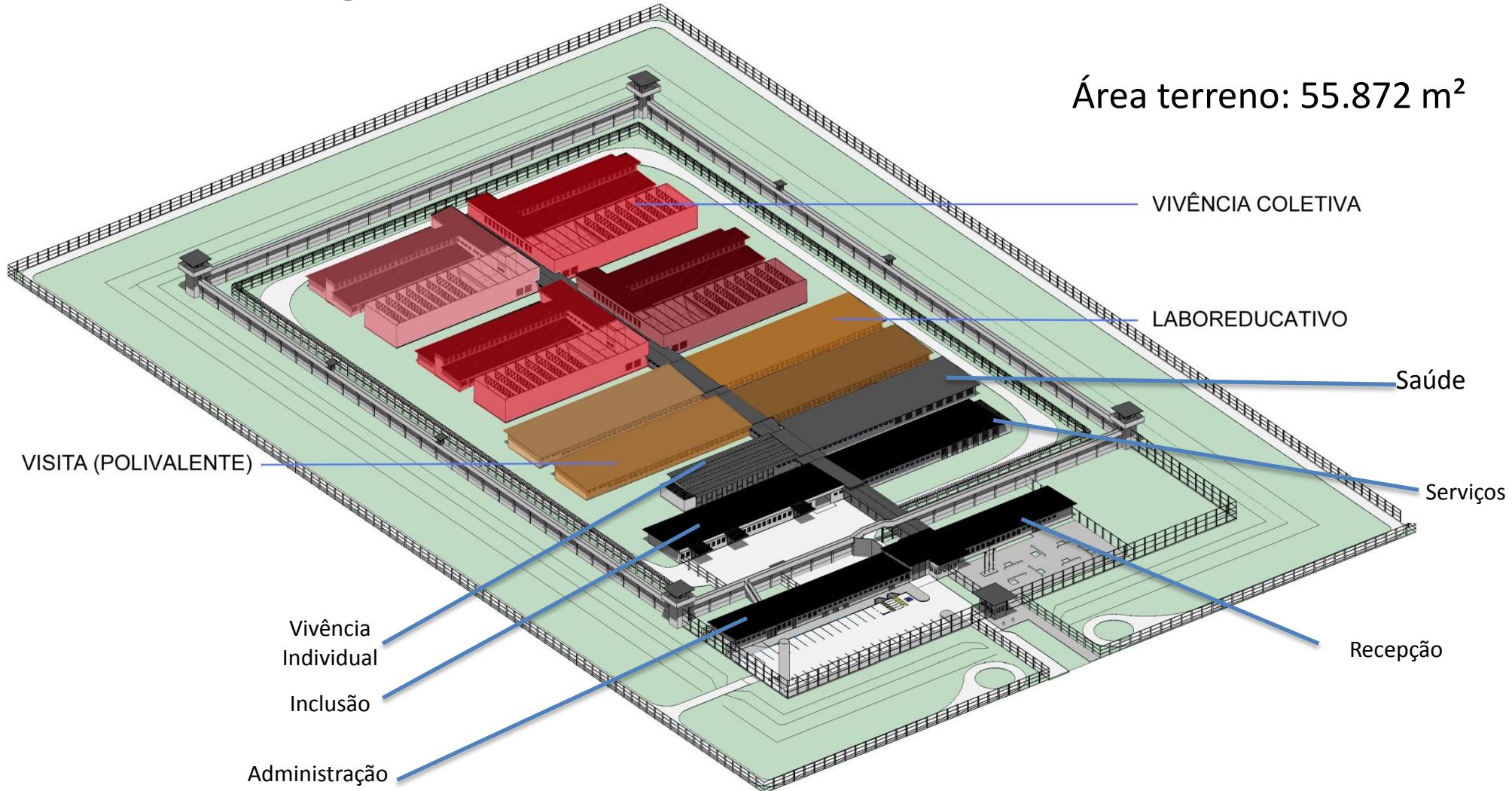
Projetos Referenciais

Depen - UnB

Cadeia Pública – 800 vagas

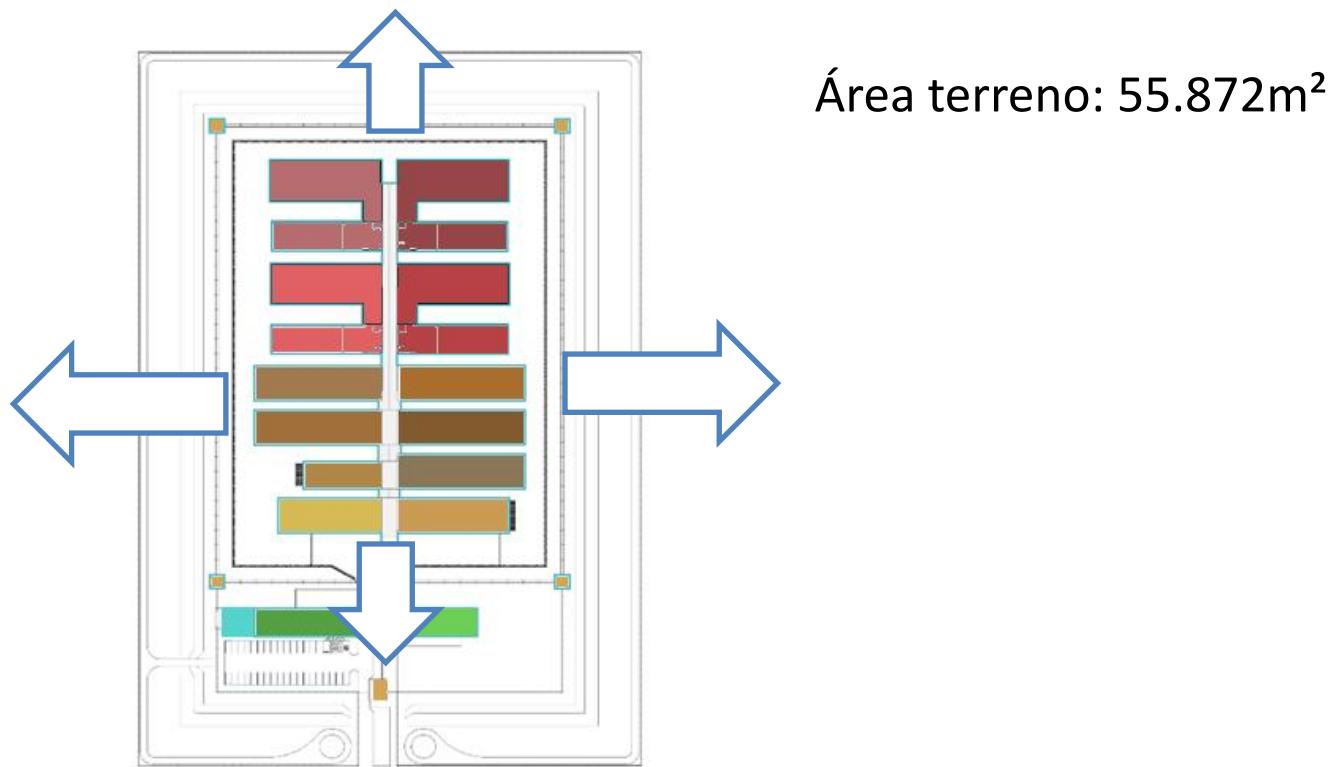


Penitenciária de Segurança Média – 800 vagas



Penitenciária de Segurança Média – 800 vagas

- Possui 4 blocos para educação, trabalho ou outras atividades, com cerca de 600 m² cada.
- Arquitetura modular, permite que os espaços para trabalho sejam ampliados lateralmente ou de forma longitudinal.



Cada jovem morto faz país perder R\$ 550 mil

Estudo inédito calculou quanto a violência custou ao Brasil em 20 anos



11.jun.2018 às 2h00

EDIÇÃO IMPRESSA

A A+

Flávia Faria

SÃO PAULO Para cada jovem de 13 a 25 anos que morre assassinado, o Brasil perde cerca de R\$ 550 mil. Em 20 anos, o país teve um prejuízo acumulado de mais de R\$ 450 bilhões devido ao elevado número de homicídios.

A conclusão é de um estudo inédito da Secretaria de Assuntos Estratégicos do governo federal, obtido com exclusividade pela **Folha**.

relacionadas



Sete corpos são encontrados em praia da zona sul do Rio

Mortes: Deixou construção civil para ser radialista e líder sindical



Engenheiro é baleado três vezes durante

PDF custos_economicos....pdf

Exibir todos

PT 21:35
12/05/2019

- CRISE NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO



2) FALTA DE CONTROLE = FACÇÕES

1970 G. Extermínio/Milícias

1979 CV

1993 PCC

PENITENCIÁRIA AGRÍCOLA DE MONTE CRISTO - RR



PENITENCIÁRIA AGRÍCOLA DE MONTE CRISTO - RR



PENITENCIÁRIA AGRÍCOLA DE MONTE CRISTO - RR





[Página Inicial](#) [Editorias](#) [Colunas](#) [Fale conosco!](#)



Nesta quarta-feira, 10, em Boa Vista (RR), o resultado de 120 dias de atuação na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo (PAMC). Coordenada pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen), a FTIP reúne agentes federais de execução penal e agentes penitenciários de outros estados em atividades de guarda, vigilância e custódia dos presos da PAMC.

Em janeiro de 2017, a PAMC foi palco de uma rebelião que resultou na morte de 33 detentos. Desde que teve início, em novembro, a FTIP contribuiu para redução significativa da taxa de homicídios no estado de Roraima. Passou de 69 homicídios, no primeiro trimestre de 2018, para 29, no mesmo período deste ano. Uma redução de 57%. De acordo com o coordenador institucional da FTIP em Roraima, Maycon Rottava, a redução do índice de homicídios só foi possível com a retomada do controle da penitenciária e também com o trabalho integrado entre as polícias civil e militar do estado.

REDUÇÃO DE HOMICÍDIOS

Queda de 57% no índice de homicídios no estado

Janeiro a Março/2018: 69 homicídios

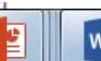
Janeiro a Março/2019: 29 homicídios

A FTIP permitiu a retomada do controle da PAMC por meio de segurança, assistência ao preso, além da reforma na unidade. Até então, a PAMC apresentava crises de superlotação, alimentação precária, fugas em massa, homicídio e suspeita de desvios de recursos repassados por meio do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen).

"A intervenção prisional na PAMC foi além do campo operacional. É necessário fomentar a



TOPO



PT



12:56

12/05/2019

Os dados apontam que, em janeiro e fevereiro deste ano, o estado apresentou queda de 57,9% no índice de mortes violentas. Nos dois primeiros meses de 2018, foram assassinadas 844 pessoas, enquanto no mesmo período de 2019 foram 355 mortes.

A diminuição entre janeiro do ano passado e janeiro deste ano foi de 60,2%, enquanto na comparação entre os meses de fevereiro a queda é de 55%.

'Conjunto de ações'

Para o titular da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS-CE), André Costa, a diminuição é resultado de um conjunto de ações e estratégias iniciadas ainda em 2017. Já para o estudioso da violência no Ceará Luiz Fábio Paiva, a redução ocorreu devido a um acordo entre facções criminosas, que se **uniram para atacar órgãos do estado** no início do ano.





www.depen.gov.br

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

